

## A Borboleta da sardinheira

## *Cacyreus marshalli* (Butler)

Originária da África Meridional (África-do-Sul, Moçambique) foi introduzida na Europa (Espanha) em 1987 e em Portugal em 1997. O intenso comércio internacional de material vegetativo entre a Europa e África terá sido responsável pela introdução do insecto no continente europeu, sendo: a presença de hospedeiros susceptíveis; o comportamento endofítico das lagartas; o grande poder de nocividade; e, a presença de condições ambientais favoráveis, os maiores factores de disseminação deste insecto no Sul da Europa.

Considerando a nocividade de *C. marshalli*, a Organização Europeia de Protecção de Plantas (OEPP), considerou esta praga de quarentena, sendo obrigatório aquando da sua detecção a tomada de medidas de luta (Anexo A2, N.º181).

### Morfologia

O ciclo de vida é composto por vários estados (ovo, lagarta, pupa e adulto), de distinta morfologia e comportamento.

**Ovo:** esférico, com corion irregular, ligeiramente achatado nos pólos, de cor branco a hialino, com diâmetro de 0,3 a 0,6 mm

**Lagarta:** verde-pálida, com comprimento entre 1 e 2 mm, com duas riscas lilases dorsais, longitudinais, cobertas por finas e longas sedas, que lhe dão um aspecto peludo. No final do desenvolvimento (quatro instares) medem cerca 13 mm e são mais escuras.

**Pupa:** A pupa mede cerca de 9 mm, de coloração variável, entre amarelo e castanho escuro, com duas riscas longitudinais dorsais, conservando numerosas sedas.

**Adulto:** A abertura alar desta borboleta é cerca de 15-27 mm, coloração na parte superior castanho escuro e franja branca e castanha. A parte inferior apresenta um desenho característico, com vários tons de castanho e branco.



Ovo, lagarta, pupa e adulto *Cacyreus marshalli*.

## Bioecología

O ciclo de vida está dependente, em particular da temperatura, dura cerca de 2 meses a 20 °C e um mês a 30°C. Nas condições climáticas de Portugal apresenta 5 a 6 gerações anuais.

A presença do adulto é detectada nas inflorescências e em jovens folhas para realizar a postura, enquanto as lagartas encontram-se nas hastes e folhas de sardineira.

Os ovos são postos isolados no hospedeiro, tendo preferência pelas folhas, pedúnculos, botões florais, flores, não ultrapassando, geralmente, 5 ovos por órgão.

À temperatura de 21° C as lagartas neonatas eclodem e começam a alimentar-se da página inferior das folhas, inflorescências, acabando por escavar uma galeria. Com o desenvolvimento, procuram outras hastes com maior espessura, introduzindo-se e alimentando-se no seu interior. A pupa é detectável nas hastes e/ou folhas da planta, envolvida ou não por um casulo rudimentar.

## Síntomas

Os estragos são devido à actividade alimentar das lagartas nas inflorescências, folhas e hastes de *Pelargonium* spp. e *Geranium* spp.. Constroem galerias nestes órgãos que servem de porta de entrada a parasitas. Os sintomas variam com o tamanho da lagarta; no início da infestação elaboram galerias na página inferior das folhas e mais tarde nas hastes e inflorescências. Sem a utilização de meios de luta o ataque é tão intenso que a planta pode acabar por morrer.

Nas sardineiras se o ataque se der acima de um ou dois gomos da zona do colo, a planta pode ainda voltar a rebentar.



Haste de sardineira perfurada pela lagarta de *Cacyreus marshalli*.

## Meios de luta

A luta contra esta praga é complexa, uma vez que o insecto se alimenta, protegido no interior das hastes da planta; possui ainda grande fecundidade e gerações curtas, que conduzem ao aumento rápido das populações; dissiminação da população através de voo e postura dispersa, constituída por um só ovo; grande disponibilidade de plantas hospedeiras; e, inexistência de auxiliares específicos da praga.

### Luta cultural

Utilização de propágulos e plântulas de espécies ornamentais com garantia varietal e fitossanitária;

Realização de práticas e técnicas culturais adequadas (nos locais de produção dos hospedeiros, a realização de rotações, luta contra as infestantes do mesmo género, instalação de redes de exclusão com malha apropriada nas portas e aberturas dos espaços de produção, destruição do material infestado ou suspeito, destruição dos restos de cultura).

### Luta química

Intervir quando se detecte a presença de lagartas (Consultar Portal da Direcção Geral de Alimentação e Veterinária - <http://www.dgv.min-agricultura.pt/>)